



# Navegando pelo folclore

## **Douglas Tufano**

Formado em Letras e Educação pela Universidade de São Paulo, é autor de vários livros didáticos e paradidáticos nas áreas de Literatura, Língua Portuguesa e História da Arte, entre os quais: *Navegando pela Língua Portuguesa*, *Navegando pelo dicionário*, *Navegando pela história do livro*, *Navegando pela mitologia grega* e *Jean-Baptiste Debret*, todos publicados pela Editora Moderna.

## **SUPLEMENTO DIDÁTICO**

### **Elaborado por Samir Thomaz**

Jornalista formado pela Faculdade Casper Líbero (SP) com especialização em Globalização e Cultura pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp). Autor de ficção e não ficção e editor. Produtor de conteúdos didáticos de Filosofia e Sociologia.

## A OBRA

A cultura humana é um fenômeno vivo. Transforma-se ao longo do tempo, influenciada pela época e pela região. É próprio do ser humano buscar novos conhecimentos, aperfeiçoar-se, e, por essa razão, ele está sempre em transformação. Também é próprio do ser humano imaginar outras realidades e reter o que aprendeu na memória. Imaginação e memória, assim, são dois instrumentos muito especiais da espécie humana, que a diferenciam das espécies vivas não humanas.

O folclore faz parte da cultura humana. Embora sua conceituação seja recente na história, sua prática remonta aos primórdios da humanidade. Desde tempos ancestrais, os seres humanos sempre se admiraram com os fenômenos da natureza, temeram o desconhecido, espantaram-se com aquilo que lhes fugia ao entendimento. Essa admiração, esse medo e esse espanto são elementos essenciais do que se convencionou chamar de folclore. São eles que nos atraem nas histórias contadas pelos antigos, na imaginação dos que nos mostram as coisas mais sábias da forma mais simples.

O medo que as crianças sentem ao ouvir histórias fantásticas ou ao tomar contato com seres que, de tão verossímeis, até parecem existir de verdade, são muitas vezes o primeiro contato que elas têm com o encantamento da literatura. A admiração com a descoberta de que existem o bem e o mal, o amor e o ódio, o altruísmo e o egoísmo, entre outros sentimentos opostos, personificados em personagens que as farão vivenciar situações como se fizessem parte delas, é que vai inseri-las no universo simbólico compartilhado pelos humanos. Esse primeiro contato é fundamental na idade escolar, de formação, em que essas crianças e adolescentes vão se reconhecer como fazendo parte da espécie humana, com sua magia, mas também com seus tabus e seus códigos tácitos.

Em *Navegando pelo folclore*, Douglas Tufano oferece um ponto de partida para que as crianças e os adolescentes sejam iniciados nesse rico universo, no qual eles já estão inseridos de certo modo, uma vez que são humanos. A sistematização do aprendizado é importante, mas eles não devem perder de vista o lúdico das histórias apresentadas neste livro nem o convite para explorar a imaginação que as parlendas, os trava-línguas, as frases feitas e os ditados populares fazem o tempo todo ao longo da leitura.

## SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 3º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Tema contemporâneo:** Diversidade cultural.

**Trabalho interdisciplinar:** Língua Portuguesa, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Arte.

### ➤ Atividades para antes da leitura

*É estimulante iniciar a leitura com os conhecimentos que os alunos já trazem consigo, levantando questões que provoquem a curiosidade ao antecipar o que vai ser lido, a fim de instigar a participação.*

1. Nessa fase, você deve aproveitar para acostumar os alunos ao manuseio do livro: identificar o autor e a editora, verificar se o título é sugestivo, consultar o sumário, ler a quarta capa, observar as imagens e outros aspectos gráficos do livro (fonte, tipologia e tamanho).

2. Chame a atenção dos estudantes para a dedicatória do livro. Peça que observem para quem o autor dedica a história. Que relação os alunos imaginam que o autor tem com a pessoa a quem o livro é dedicado? Por fim, pergunte: por que a maioria dos escritores, ao escrever uma história, a dedica a alguém?

3. Apresente aos alunos o sumário do livro e, com base nos nomes dos tópicos, estimule-os a criar hipóteses sobre o que irão ler.

4. Em uma conversa informal, sonde os alunos sobre o que eles sabem sobre o folclore. Deixe-os falar livremente sobre sua experiência. É um momento de verificar o que eles já conhecem a respeito do assunto do livro. Ao final da leitura, depois de feitas as atividades, se achar produtivo, retome a conversa e verifique o que a obra agregou ao repertório de conhecimentos deles sobre o folclore.

### ➤ Atividades para durante a leitura

*Embora os alunos tenham ritmos diferentes de leitura, é importante que o professor os acompanhe, a fim de contornar possíveis dificuldades e tornar o processo mais sistemático. Por exemplo, chamar a atenção para a estrutura do texto, esclarecer dúvidas de vocabulário, de gráficos, tabelas ou de alguns temas abordados, utilizar mapas*

quando for o caso etc. Para que a leitura se torne ainda mais ativa, é bom propor ao leitor que faça sinais a lápis nas margens das páginas: “!” se ficou surpreso com alguma passagem por sua novidade; “?” se não compreendeu bem algum trecho; ou “#” quando não concordou com o autor.

1. Solicite aos alunos que anotem as palavras e expressões que não conhecem e as pesquisem no dicionário ou deduzam do próprio contexto em que aparecem. O objetivo é que, após a leitura, eles confrontem a lista com as dos demais colegas para elaborar um glossário do assunto do livro para a turma.

2. Chame a atenção dos estudantes para a forma como o autor escreveu o livro, ora narrando os fatos objetivamente, como num texto jornalístico, ora inserindo impressões pessoais sobre fatos que vivenciou. Indague se esse formato lhes agrada e que impacto lhes causa. A leitura fica mais agradável? Essa flexibilidade ajuda a quebrar a seriedade do tema? Aproveite para recomendar a eles que se atentem para o título dos capítulos e tópicos e para a relação que estabelecem com o texto a que se referem.

3. Pergunte aos alunos se a apresentação do livro escrita pelo autor ajuda a contextualizar a obra com a qual eles estão tomando contato.

4. Estimule os estudantes a apreciar as ilustrações e as fotografias do livro, levando-os a perceber a relação que existe entre texto e imagem. Comente que as ilustrações e fotos não são um mero elemento decorativo, mas buscam enriquecer a obra, fornecendo ao leitor um registro imagético do que está sendo tratado.

### ➤ Atividades para após a leitura

*Algumas questões servem para verificar a compreensão de conceitos e para identificar as principais teses do autor, expostas nos textos do livro. A seguir, as discussões devem permitir a retomada das considerações iniciais para examiná-las à luz dos novos conceitos aprendidos e para aplicá-las ao contexto vivido. Nessa etapa, a interpretação e a problematização são importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse processo será enriquecido pelo exercício da interdisciplinaridade, ao relacionar o que foi discutido com outras áreas do conhecimento humano. Em algumas questões,*

*há pistas de respostas ou desdobramento da própria questão.*

1. Comente com os alunos que o folclore faz parte daquilo que se costuma chamar de tradição e que ambos estão enraizados no que denominamos cultura. Feito esse comentário, pergunte a eles se o folclore de uma região pode sofrer influências ou se ele está fixado no tempo, não podendo ser alterado. Peça que expliquem suas respostas. Leve-os a compreender que o folclore é um fenômeno vivo e dinâmico, assim como as culturas, e que, por esse motivo, está sempre sofrendo influências e se modificando ao longo do tempo. Conclua dizendo que, ainda que possa mudar, essa mudança é muito lenta, e que o “espírito” do folclore sempre permanece.

2. Comente com os alunos que o Carnaval é uma forma de as pessoas saírem da realidade por alguns dias e viverem uma fantasia daquilo que não podem ser no dia a dia. Acrescente que em toda sociedade existe esse tipo de ritual coletivo. Indague dos alunos por que os povos sentem essa necessidade.

3. Pergunte aos alunos se eles participam das festividades juninas em seu bairro ou cidade. Peça que relatem o que há nessas festas e o que eles mais gostam nelas.

4. Solicite aos estudantes que formem grupos de cinco alunos para fazer uma pesquisa sobre o São João de Campina Grande, na Paraíba, e o de Caruaru, em Pernambuco. A pesquisa deve contar como começaram essas festividades na região, os elementos que fazem parte da festa e outras informações importantes. Se for possível, a pesquisa pode conter áudio ou vídeo.

5. Peça aos alunos que releiam as histórias contidas no livro e identifiquem que sentimentos estão envolvidos nelas. Comente que, em geral, os sentimentos que os personagens revelam nesse tipo de história são os sentimentos mais arraigados no espírito humano.

6. Pergunte aos alunos se eles sentem medo de alguns dos seres estranhos do nosso folclore. Estimule a conversa, fazendo com que contem aos colegas de qual ser sentem medo e por quê.

7. Já que o Curupira e a Caipora são considerados os protetores das matas, dos animais e das florestas, solicite aos alunos que realizem uma exposição com desenhos desses seres feitos por eles. Informe-os de que os modelos para os desenhos

podem ser encontrados na internet, uma vez que há várias imagens dessas figuras na rede. Oriente-os a desenhar segundo o modelo que mais lhes agrade ou que mais se aproxime da imagem que eles fazem do Curupira ou da Caipora. Depois, solicite que organizem uma exposição com os desenhos em um local adequado da escola. Peça que não se esqueçam de enfatizar que o Curupira e a Caipora são os protetores das florestas, das matas e dos animais em nosso folclore!

8. Na história "A Perigosa lara" (página 29), Pedrinho promete ao saci não olhar para a lara, mas não resiste à tentação. Pergunte aos alunos se eles já quebraram uma promessa por alguma tentação que os tenha seduzido. Estimule-os a relatar os casos e a trocar informações entre eles. Nessa história, ainda, questione os alunos sobre as palavras do saci em relação à lara. Pergunte que impressão ficou do saci na história? Indague se eles tinham outra imagem desse personagem e qual era essa imagem.

9. Comente com os alunos que, pela descrição da origem das lendas, dá para perceber que a imaginação faz parte da vida humana desde os tempos mais antigos. Questione-os: a imaginação continua sendo importante em nossa vida atual? Peça que expliquem suas respostas.

10. Leia com os alunos as cantigas folclóricas das páginas 14 e 15. Comente que uma coisa é cantar e dançar essas cantigas, momento no qual não se pensa no significado das letras; outra é ler a letra no papel impresso. Indague: As letras dessas cantigas precisam ter uma lógica ou fazer algum sentido? Peça que justifiquem suas respostas. Ao final, depois de ouvir os alunos, pergunte: qual é a função dessas cantigas? Leve-os a perceber que, além de manter as tradições de uma comunidade ou região, as cantigas são muito usadas na alfabetização das crianças, pelo seu caráter lúdico, que faz com que elas se familiarizem com a língua de uma forma natural, sem que se deem conta de que estão aprendendo.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

### ➤ Língua Portuguesa

1. Aproveite os exemplos dados na brincadeira de adivinhar (página 32) e peça aos alunos que

escolham um. Depois, com base no exemplo escolhido, solicite que façam uma pequena redação sobre essa adivinha. Estimule-os a usar a imaginação e a criatividade, fazendo do objeto adivinhado um personagem que pensa e fala.

2. Assim como foi feito com as brincadeiras de adivinhar, solicite aos alunos que escolham uma das frases feitas (páginas 40 e 41) e, com base em seu significado, escrevam uma pequena história. Estimule-os a usar a imaginação e a criatividade. Depois, peça a cada aluno que leia a sua história para a classe.

3. Peça aos alunos que escolham um ditado (páginas 48 e 49) e façam uma redação com base nele. Sugira a eles que escrevam a história primeiro e deixem o ditado para o final, como uma espécie de moral da história.

4. (Literatura) Comente com os alunos que algumas das histórias narradas no livro têm um ponto em comum: o suspense. Chame a atenção deles para o suspense nessas histórias. Peça que atentem para o momento da história em que o narrador suspende a narrativa ou deixa uma pergunta no ar para aguçar a curiosidade do leitor ou do espectador sobre o que vai acontecer em seguida. Peça que verifiquem também em que momento ele soluciona o enigma ou mistério. Pergunte se eles ficaram curiosos pelo desfecho das histórias e qual foi o suspense que os deixou mais curiosos. Indague qual é a sensação depois que ficam sabendo o desenlace da história. Enfatize que, em maior ou menor grau, as histórias contadas nos livros, nas HQs, no cinema, nas novelas de tevê e no teatro possuem esse elemento de suspense, sem o qual a história perderia a maior parte da graça.

5. (Literatura) Na parlenda *Um, dois, feijão com arroz...* (página 22), questione os alunos sobre qual é a lógica da letra. Após ouvir as respostas, leve-os a perceber que o sentido da letra não é o mais importante, mas sim as rimas e o ritmo dos versos. Chame a atenção para o caráter de aproximação com a língua que a parlenda proporciona, principalmente para as crianças.

6. (Literatura) Forme uma roda com os alunos e pergunte se eles já leram alguma história de Monteiro Lobato. Deixe-os à vontade para relatar sua experiência e incentive os que ainda não o leram a procurar alguma história dele. Estimule-os a conhecer mais histórias desse escritor.

### ➤ **História**

Pergunte aos alunos se eles perceberam que grande parte de nosso folclore tem origem africana, indígena ou europeia. Indague por que isso acontece. Em seguida, questione por que essas origens se modificam com o tempo e até se misturam umas às outras.

### ➤ **Geografia**

A comida à base de milho é uma das favoritas nas festas juninas. Peça aos alunos que, em duplas, pesquisem a importância desse alimento na história e no prato dos brasileiros. A pesquisa deve conter o número de calorias, os benefícios que o milho traz à saúde, quais são as maiores regiões produtoras no Brasil e o que pode ser feito com milho.

### ➤ **Filosofia**

1. Provoque os alunos perguntando por que, nos contos de fadas, toda fada ou herói tem boa índole e por que toda bruxa ou vilão é de má índole. Questione: na vida real existem pessoas somente boas ou pessoas somente más? Volte aos contos e questione: por que, então, nessas histórias os protagonistas costumam ser ou só bons ou só maus? Após ouvir as respostas e comentários, explique que uma das funções dessas histórias é educar as crianças, mostrando, por exemplo, o que é o bem e o que é o mal. Pondere, no entanto, que se deve tomar cuidado com ideias extremas ou muito absolutas. Para quebrar essa dicotomia extremista, peça aos alunos que escrevam uma pequena história em que o vilão ou a bruxa praticam uma boa ação e o herói ou a fada cometem um deslize. A história pode ter dez linhas no máximo.

2. Peça aos alunos que releiam a história “Pedro Malasartes e o rei que se achava esperto” (página 51) e depois respondam: existe alguém que saiba tudo? Após ouvir as respostas, comente que, na Grécia antiga, existiu um filósofo chamado Sócrates que era considerado o mais sábio de sua região. Acrescente que Sócrates, no entanto, não dizia que sabia tudo, pelo contrário; sua frase mais famosa é: “Só sei que nada sei”. Questione os alunos sobre por que, ao dizer que nada sabia,

Sócrates era considerado o homem mais sábio da Grécia antiga.

### ➤ **Sociologia**

1. Forme uma roda de conversa com os alunos para debater o fato de que muitas tradições do folclore são misturas de várias influências culturais de diversos povos e vários tempos. Problematize a questão dando o exemplo do macarrão, que muitos pensam ser originário da Itália, mas que é o resultado de vários acréscimos culturais ao longo dos anos.

2. Comente com os alunos que o folclore faz parte da nossa formação como nação. Explique que a nação não são apenas os indivíduos que integram uma sociedade, mas os valores e heranças culturais que eles compartilham – e o folclore é uma dessas heranças, que reforçam nossos valores.

### ➤ **Arte**

1. Assim como o pintor Augustus Earle, que retratou o entrudo em sua época, todo artista, com sua arte, acaba fazendo um registro de seu tempo. Questione os alunos sobre a importância desse registro. Dê o exemplo da própria pintura de Earle ou da de Debret. Diga que, graças a esses artistas, podemos ter uma ideia do que era o Carnaval duzentos anos atrás.

2. Sugira aos alunos que pesquisem na internet as pinturas de balõezinhos e bandeirinhas do pintor brasileiro Alfredo Volpi. Comente que esse era um dos principais temas que o artista pintava. Depois que os alunos fizerem a pesquisa, pergunte a eles o que acharam das pinturas e por que, na opinião deles, Volpi dedicou tantos quadros aos balõezinhos e bandeirinhas.

3. Nos quadrinhos das páginas 34 a 37, Maurício de Sousa reconta a lenda da vitória-régia. Chame a atenção dos alunos para o fato de que os personagens e histórias de nosso folclore podem ser recriados em outros contextos. Diga a eles que é o que se chama de releitura. Uma releitura é apresentar de outra forma uma história que já existe. Acrescente que isso acontece em todas as formas de arte. Pergunte aos alunos se eles já não ouviram uma música que é regrava por outros cantores ou um filme do qual é feita uma segun-

da versão, ou ainda uma versão em histórias em quadrinhos de um livro ou mesmo de um filme. Explique que essa liberdade de criação e recriação é algo recente na história, o que nos proporciona olhar de outro ponto de vista uma mesma história.

4. (Teatro) Antes da leitura da peça “Pedro Malasartes e a sopa de pedra”, solicite aos alunos que atentem para os elementos de uma peça de teatro. Comente que esse texto é diferente de um conto, uma crônica ou um romance. Chame a atenção para as partes do texto que estão entre parênteses. Explique que elas têm a função de organizar a leitura, fazendo os leitores imaginarem o que está acontecendo. Acrescente que essas partes também orientam os atores que vão encenar a peça. Por fim, comente que um texto de teatro pode ser lido, mas ele é feito para ser encenado no palco.

5. (Teatro) Chame a atenção dos alunos para as partes da peça em que os personagens conversam com o público. É um recurso do teatro muito explorado, sobretudo nas comédias, e que acrescenta muito humor às histórias, além de enriquecer a interação com o público.

6. (Teatro) Comente com os alunos que uma apresentação de teatro dura o tempo da encenação. E que essa é uma das riquezas do texto teatral: o fato de ele ser vivo, ou seja, a história é apresentada ao público no momento mesmo em que é encenada, com os personagens sendo vividos por pessoas de carne e osso (os atores), que podem inclusive cometer erros durante a apresentação. Conclua dizendo que é por isso que uma apresentação de teatro é considerada algo único, que só acontece uma vez. Quando a peça for encenada novamente, ela não será exatamente igual à anterior.

7. (Música) Promova, se possível, a audição das músicas a seguir, ou de parte delas. As canções podem ser exploradas de diversas maneiras em sala de aula, de acordo com a sua estratégia didática: a) podem servir de tema para redação, na qual os estudantes devem escrever de forma crítica sobre o que diz a letra; b) podem ser objeto de discussão em sala de aula; c) podem servir de sensibilização para o início de uma aula sobre algum tema específico. Estimule-os a buscar informações sobre os compositores e cantores, além dos gêneros

musicais apresentados. As músicas abaixo estão organizadas em grupos, por proximidade temática, para facilitar seu uso didático:

#### Cantigas de roda

- *Tum pá (Samba Lelê)*, com o Barbatuques: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_Tz7KROhuAw](https://www.youtube.com/watch?v=_Tz7KROhuAw).
- *Ciranda dos bichos*, com Tiquequê e Palavra Cantada: <https://www.youtube.com/watch?v=6Q5p5vrlsUc>.

#### Canções que usam o “era uma vez...”

- *Conto do sábio chinês*, Raul Seixas: [https://www.youtube.com/watch?v=1D\\_QN1yBaZk](https://www.youtube.com/watch?v=1D_QN1yBaZk).
- *João e Maria*, com Chico Buarque e Nara Leão: <https://www.youtube.com/watch?v=5tQdqepsLOs>.

#### Canção que fala do Sítio do Picapau Amarelo

- *Sítio do Picapau Amarelo*, com Gilberto Gil: <https://www.youtube.com/watch?v=NH5xOcMrs6A>.

#### Música que contém trava-língua

- *Qualquer coisa*, de Caetano Veloso: <https://www.youtube.com/watch?v=796yP7HX9L0>.

(Links acessados em: 6 nov. 2019).



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!